

DEPRESSÃO E ANSIEDADE NO AMBIENTE ACADÊMICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Josinaldo Furtado de Souza¹; Adriana Sousa Silva²; Ana Catarina da Silva Nóbrega³; Regina Lúcia Wanderlei de Azevedo⁴

¹ *Graduando em psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-
josinaldofr@hotmail.com*

² *Graduanda em psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-
adriana.s.sousa@outlook.com*

³ *Graduanda em psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-
anacatarina-16@hotmail.com*

⁴ *Professora Doutora em Psicologia. Universidade Federal de Campina Grande-UFCG.
regina.azevedo@gmail.com*

Resumo: Os universitários são considerados um grupo vulnerável, no tocante aos transtornos psiquiátricos como depressão e ansiedade, por enfrentarem diversas situações estressoras ao adentrarem ao ambiente acadêmico. A saúde mental deste público, apesar de nos últimos anos ter tido um maior debate acerca desta, ainda configura-se como uma temática pouco discutida na universidade e na sociedade em geral. Deste modo, o presente estudo teve como objetivo apresentar e discutir, a prevalência da sintomatologia de depressão e/ou ansiedade e fatores associados em universitários brasileiros. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, onde consultou-se na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) as seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS e Index Psi Periódicos; pesquisou-se ainda na SciELO. Buscou-se artigos publicados em português, inglês e espanhol, entre os anos de 2008 e 2018, a qual resultou na seleção de onze trabalhos. Constatou-se que nos estudos analisados a prevalência de sintomas de ansiedade e/ou depressão entre os universitários é, em sua maioria, superior à média da população geral, e afligem mais mulheres que homens. Verificou-se ainda que todos os trabalhos tinham como público alvo estudantes da área da saúde, em especial de medicina. Diante destas questões, enfatizamos a necessidade de se debater esta problemática, e a importância da universidade oferecer suportes aqueles que sofrem.

Palavras-chave: depressão, ansiedade, universitários.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea com seus respectivos modos de viver despertou no campo da saúde aspectos que até então eram pouco vistos e/ou debatidos, como os transtornos mentais, que apresentam-se como crescentes no ocidente. Neste cenário, ressalta-se que o homem enquanto ser totalitário é perpassado por diferentes fatores, como os ambientais, que são atravessados pelos excessos de atividades e de cobranças, e pela falta de momentos de cuidados, o que tem provocado sofrimento no dia a dia (PESSOTTI, 1994; ROSEN; SCHILKIN, 1998).

Diante destas questões, enfatiza-se que o indivíduo durante sua vida sofre muitas mudanças, dentre elas a transição do ensino médio para o ensino superior. Neste processo, diversos desafios estão presentes como a formação de novos laços, saída do ambiente familiar, aumento de

independência e responsabilidade, adequação a um novo molde de ensino e aprendizagem, dentre outros (ALMEIDA; SOARES, 2003; GALVÃO et al., 2017). E tais mudanças podem configurar-se como importantes estressores, sendo capazes de provocar quadros patológicos como de depressão e ansiedade.

Segundo Fonseca, Coutinho e Azevedo (2008), a depressão não é caracterizada como uma simples tristeza, tal como é muitas vezes conceituada pelo senso comum, mas como um sintoma principal de um quadro clínico grave, o qual é chamado de Transtorno Depressivo. Em todos os episódios depressivos, sejam leves, moderados ou graves, o indivíduo sofre de

rebaixamento do humor, redução de energia e atividade diminuída. As capacidades de sentir prazer, interesse e concentração estão diminuídas, e é comum o cansaço marcante após esforço, mesmo mínimo. Em consequente, como descreve Nardi (2000), o sono é perturbado, com o hábito de despertar várias horas mais cedo que o habitual; o apetite é diminuído; há perda de peso e da libido. Nos aspectos cognitivos, alguns pacientes têm sentimento intenso de inadequação pessoal, tendência para apresentar baixa auto-estima e auto-confiança reduzida, além de ideias de culpa e algumas vezes de morte, podendo afetar sua vida no âmbito biopsicossocial (COUTINHO; SALDANHA, 2005) (FONSECA, COUTINHO, AZEVEDO, 2008, p.493).

Um outro transtorno psiquiátrico comum entre os universitários é a ansiedade. Esta é estado afetivo normal experienciado por todos. Porém, nas últimas décadas, esta reação natural tem cada vez mais tornado-se uma condição patológica (RANGÉ; MUSSOI, 2007; CHENIAUX, 2015). Na ansiedade há a presença de sintomas como taquicardia, dores musculares, dificuldade em relaxar, tontura, tensão, dor de cabeça, formigamento, insônia, irritabilidade e angústia constante (OLIVEIRA et al., 2006).

Segundo Colares (1999 apud REZENDE et al., 2008), com relação aos transtornos psiquiátricos, os universitários podem ser tomados como um grupo vulnerável, por enfrentarem diversas situações estressoras ao adentrarem ao ambiente acadêmico.

Destarte, a saúde mental do público universitário nos últimos anos passou a ser uma temática mais debatida. Porém, a academia e a sociedade ainda não deram a devida relevância a este problema que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Deste modo, o presente estudo teve como objetivo apresentar e discutir, a partir de uma revisão integrativa, a prevalência da sintomatologia de depressão e/ou ansiedade e fatores associados em universitários brasileiros.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa, que consiste em uma metodologia capaz de sintetizar a enorme quantidade de conhecimento produzido em determinada área, neste caso, no campo da saúde, a fim de proporcionar aos

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

profissionais e estudantes um uso eficaz das evidências encontradas em estudos significativos na prática (SILVEIRA, 2005). Nesta revisão foram analisados os artigos científicos relacionados a prevalência de sintomas de depressão e/ou ansiedade e fatores associados em universitários brasileiros.

A elaboração da revisão integrativa passou pelas seguintes etapas: escolha do tema e elaboração da pergunta norteadora; busca na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados; e apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A primeira etapa consistiu na escolha da temática e os objetivos a serem alcançados. Para guiar este estudo formulou-se a seguinte questão: Qual a prevalência da sintomatologia de depressão e/ou ansiedade e fatores associados em universitários brasileiros? A partir de então, prosseguiu-se a busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados: MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), e Index Psi. Periódicos; pesquisou-se ainda na SciELO (*Scientific Electronic Library Online*).

A pesquisa se deu a partir dos descritores “ansiedade”, “depressão” e “estudantes” selecionados em consulta ao Descritores em Ciências da Saúde (DeCs). A busca nas bases de dados foi realizada a partir do cruzamento desses descritores, combinados pelo operador booleano “and”, a saber: “ansiedade ‘and’ estudantes”, “depressão ‘and’ estudantes”, e “depressão ‘and’ ansiedade ‘and’ estudantes”. Os critérios de inclusão foram: trabalhos em formato de artigos que abordassem a prevalência da sintomatologia da depressão e/ ou ansiedade no contexto universitário brasileiro, publicados entre o corte de tempo de janeiro de 2008 a janeiro de 2018, com texto completo disponível para acesso online, publicados em português, inglês ou espanhol, e que tenham feito uso de instrumento validado para ansiedade e/ou depressão. Foram excluídos os trabalhos que não apresentaram o conteúdo na íntegra nas bases de dados, que fossem publicações de anos anteriores e com duplicidade (artigos publicados mais de uma vez), e estudos sobre a temática, mas referentes a universidades que não brasileiras.

RESULTADOS

No total foram encontrados 4.569 trabalhos. Após a aplicação do filtro relacionado ao recorte temporal (2008 – 2018) restaram 2.964 trabalhos. Destes, 2.620 apresentavam texto completo disponível. Esse total caiu para 580 trabalhos quando utilizado o filtro do país/região (Brasil) como

assunto. Com a leitura dos títulos e avaliação dos resumos, foram selecionados 27 trabalhos. Após a exclusão dos repetidos, em um total de 9 produções, restaram 18 trabalhos. Diante da leitura detalhada do artigo completo, selecionou-se 11 por atenderem todos os critérios estabelecidos. Assim, realizou-se a análise e discussão dos resultados. As características gerais dos trabalhos avaliados estão apresentadas no quadro 1.

Quadro 1: Panorama dos estudos incluídos				
ANO	Procedência	Periódico	Título do artigo	Autor(es)
2008	MEDLINE	BMC Medical Education	The characteristics of depressive symptoms in medical students during medical education and training: a cross-sectional study	BALDASSIN et al.
2008	SciELO	Rev. Bras. Educ. med.	Prevalência de Sintomas Depressivos entre Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia	REZENDE et al.
2009	LILACS	Rev. Bras. educ. med.	Students Factors associated with depressive symptoms in a sample of Brazilian medical students	MACEDO et al.
2009	LILACS	Arquivos Catarinenses de Medicina	Presença de sintomas psiquiátricos em estudantes de medicina de Universidade do Sul do Brasil	BRUCH; CARNEIRO; JORNADA.
2010	SciELO	Rev. Bras. Enferm.	Depressão entre estudantes de dois cursos de enfermagem: Depressão entre estudantes de dois cursos de enfermagem: autoavaliação da saúde e fatores associados	FUREGATO; SANTOS; SILVA.
2012	LILACS	Rev. Assoc. Med. Bras.	Sintomas depressivos entre internos de medicina em uma universidade pública brasileira	COSTA et al.
2014	LILACS	Rev. Min. Enferm.	Prevalence of cases of depression in nursing students in an institution of higher education in Brasilia.	CAMARGO; SOUSA; OLIVEIRA.

(Continua)

Quadro 1: Panorama dos estudos incluídos				
2014	LILACS	Revista Brasileira de Psiquiatria	First- and last-year medical students: is there a difference in the prevalence and intensity of anxiety and depressive symptoms?	BASSOLS et al.
2015	SciELO	Rev. bras. educ. med.	Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina.	VASCONCELOS et al.
2015	SciELO	Rev. bras. educ. med	Prevalência de Ansiedade e Depressão entre Estudantes de Medicina	TABALIPA et al.
2017	SciELO	Rev. Assoc. Med. Bras.	Depression, stress and anxiety in medical students: A cross-sectional comparison between students from different semesters	MOUTINHO et al.

Fonte: Autoria própria (2018)

Destes, cinco foram publicados em inglês, e seis em português. Em relação à caracterização dos estudos selecionados, os anos de 2008, 2009, 2014 e 2015 tiveram dois artigos em cada ano; 2010, 2012 e 2017 tiveram um estudo, e os anos de 2011, 2013, 2016 e 2018 não apresentaram nenhum trabalho. Os periódicos com maior quantitativo de trabalhos foram a Revista Brasileira de Educação Médica com o total de quatro produções, seguida das revistas Associação Médica Brasileira e Brasileira de Enfermagem com dois artigos em cada uma.

DISCUSSÃO

A partir da análise dos estudos selecionados constatou-se que a maioria, 81,82% (9), tinham como público alvo estudantes de medicina, 18,12% (2) eram com estudantes de enfermagem. Diante destes dados, destaca-se dois fatos: há poucos estudos acerca de depressão e ansiedade no contexto universitário brasileiro; e os estudos que há são direcionados ao campo da saúde.

A análise dos artigos permitiu identificar as seguintes categorias: O futuro cuidador precisa de cuidados; depressão, ansiedade e gênero; e demais fatores associados a depressão e/ou ansiedade.

Como apresentado anteriormente, os onze estudos selecionados tratam acerca da depressão e/ou ansiedade com universitários da área da saúde, em especial estudantes de medicina. Diante disso, questiona-se: o que está acontecendo com os futuros cuidadores? A resposta a este questionamento é perpassada por diversos fatores, que serão discutidos ao longo deste trabalho.

Segundo Moutinho et al. (2017), durante a formação médica, o estudante precisa ter o compromisso de dedicar-se em tempo integral às tarefas acadêmicas e aos cuidados prestados aos pacientes e seus acompanhantes, o que associado à falta de elementos que promovam a qualidade de vida, repercute diretamente na saúde mental, física e emocional desses universitários, podendo comprometer o desempenho acadêmico e levar este público ao uso de álcool e outras drogas.

De acordo com os estudos analisados, os percentuais de depressão e ansiedade em universitários, em sua maioria, corroboram com diversos estudos descritos na literatura, acerca de altos índices de sintomatologia desses problemas, tal como é demonstrado no quadro 2, sendo superiores à média da população em geral.

Quadro 2: Sintomatologia de depressão e ansiedade			
Autor(es)	Público alvo e quantitativo	Percentual de depressão	Percentual de ansiedade
MOUTINHO et al.	761 estudantes de medicina	34,6% relataram sintomatologia depressiva (8,8% grave ou extremamente grave).	37,2% apresentaram sintomas de ansiedade (12,2% grave ou extremamente grave)
TABALIPA et al.	346 estudantes de medicina	32,8%	35,5%,
VASCONCELOS et al.	234 estudantes de medicina	19,3% dos estudantes apresentaram sintomas falso-positivos para depressão, sendo que 5,6% deles manifestaram sintomas sugestivos de depressão.	34,3% dos estudantes apresentaram sintomas falso-positivos para ansiedade e 19,7% destes apresentaram sintomas sugestivos de ansiedade.
FUREGATO et al.	114 estudantes de enfermagem	44 % apresentaram sinais indicativos de depressão (leve, moderada e grave) dos quais 14% podem ser classificados como depressão moderada (6) e grave (3).	

(continua)

Quadro 2: Sintomatologia de depressão e ansiedade			
REZENDE et al.	400 acadêmicos de medicina	29% apresentou sintomas com grau leve; 31% moderado e 19,25% grave	
CAMARGO; SOUSA; OLIVEIRA.	91 estudantes de enfermagem	57 (62,6%) apresentaram níveis de depressão mínima; 23 (25,2%) situam-se na faixa de depressão leve a moderada; 10 (10,9%) relataram depressão moderada a grave e um (1,1%) manifestou quadro de depressão grave.	
MACEDO et al.	290 acadêmicos do curso de medicina	A prevalência total de sintomas depressivos foi de 23,1%	
BASSOLS et al.	232 alunos de medicina (110 do primeiro ano, 122 do sexto ano)		Os sintomas de ansiedade foram relatados por 30,8% dos alunos do primeiro ano e 9,4% dos estudantes do sexto ano.
COSTA et al.	84 internos de medicina	A prevalência geral foi de 40,5%, dos quais: 1,2% foram de sintomas depressivos graves; 4,8% de moderados; e 34,5% de leves.	
BRUCH; CARNEIRO; JORNADA.	233 alunos do 3º ao 8º semestre do curso de medicina	24,5% apresentavam sintomatologia leve/moderada, 3,4% moderada/grave e 0,9% grave	69,1% foram classificados com sintomatologia moderada de ansiedade e 30,9% como alta sintomatologia; Não ocorreu à pontuação de sem sintomatologia ou sintomatologia leve.
BALDASSIN et al.	481 estudantes de medicina	184 (38,2%) estudantes com sintomas depressivos.	

Fonte: autoria própria (2018).

Apesar de a maioria dos estudos apresentarem alta prevalência de sintomas de depressão e/ou ansiedade, os dados diferem entre si, fato que pode ser explicado pelo uso de diferentes instrumentos e diferente quantitativo de amostra para as pesquisas. Todavia, isto não diminui os achados.

Depressão, ansiedade e gênero

Diversos estudos demonstram que as mulheres têm maior prevalência de sintomas depressivos e ansiosos que os homens na população em geral (MOUTINHO et al., 2017; TABALIPA et al., 2015). Segundo Garro, Camillo e Nóbrega (2006 apud CAMARGO, SOUSA, OLIVEIRA, 2014), este grupo é mais vulnerável a depressão, na proporção de duas a três mulheres por homem.

Esta realidade também é verificada no ambiente universitário. No estudo de Tabalipa et al. (2015), cujo objetivo era estimar a prevalência, a gravidade e os fatores associados aos transtornos de ansiedade e depressão entre estudantes de medicina de uma universidade do sul do estado de Santa Catarina, os resultados revelaram que as mulheres tiveram uma prevalência 14% maior de ansiedade que os homens. Em relação a depressão, os resultados da análise mostraram que as mulheres tiveram uma prevalência 16% superior aos homens. Uma maior prevalência de sintomas de ansiedade em mulheres também foi confirmada pelo estudo de Balssols et al. (2014), demonstrando um percentual de 26,6%.

No trabalho de Rezende et al. (2008), apesar de a amostra ser composta em sua maioria por mulheres, constatou-se uma diferença significativa de pontuação no instrumento utilizado, o Inventário de depressão de Beck- IDB. O mesmo ocorreu com o trabalho de Vasconcelos et al. (2015), onde a maioria dos participantes eram mulheres, e apresentaram altos índices de sintomas sugestivos de ansiedade e depressão. Todavia, enfatiza a autora, neste estudo não foi verificado diferença estatisticamente significativa, em decorrência talvez do tamanho da amostra.

Uma maior prevalência de depressão e ansiedade no público feminino pode ser explicada por alguns fatores decorrentes do ambiente e suporte social na maioria das culturas como uma maior liberdade social das mulheres para expressão de seus sentimentos- liberdade esta não experienciada pelos homens, pois a sociedade ainda prega que “homem que é homem não chora e não demonstra sentimentos”, assim eles relatam menos seu sofrimento-, maior exposição a situações de risco para depressão e fatores fisiológicos e hormonais (TABALIPA et al., 2015; REZENDE et al., 2008).

Demais fatores associados a depressão e/ou ansiedade.

São diversos os fatores associados aos transtornos mentais que interferem diretamente na qualidade de vida dos universitários assim como de seu desempenho acadêmico. De acordo com diversos trabalhos (TABALIPA et al., 2015; BASSOLS, 2014; VASCONCELOS et al., 2014;

REZENDE et al., 2008; MOUTINHO et al., 2017; BRUCH; CARNEIRO; JORNADA, 2009), dentre os principais fatores estão: prolongada jornada de estudo e trabalho, ambientes não ideais para a aprendizagem, privação do sono, exposição frequente a dor, sofrimento e morte, pressão dos pais, o medo do fracasso e os desafios do mercado de trabalho, autocobrança típica do curso de medicina, questões financeiros, dentre outros.

Além da questão de gênero, como revelado anteriormente, constatou-se que o período cursado também é um fator relacionado aos transtornos aqui tratados. Comparando a prevalência de ansiedade, depressão e estresse em estudantes de medicina de todos os semestres de um curso de medicina, observou-se que os sintomas depressivos tiveram um aumento acentuado no segundo semestre do curso comparado com o primeiro; com relação a ansiedade verificou-se que os alunos do primeiro período tiveram um maior índice de ansiedade, superando o percentual encontrado nos alunos do décimo e décimo primeiro semestres. Tal fato, poderia ser explicado pelas grandes expectativas geradas com o início de um curso tal almejado como medicina, assim como pela experiência do desconhecido (MOUTINHO et al., 2017).

Tais achados também confirmam-se no estudo de Bassols et al. (2014), onde os escores médios dos sintomas de ansiedade entre os estudantes do primeiro ano foram superiores aos observados no sexto ano. Neste, não observaram diferença quando comparados os anos de estudo com relação à gravidade dos sintomas depressivos.

Contrariando estes resultados que demonstram uma maior prevalência de sintomas no início do curso, uma pesquisa realizada com 481 estudantes de medicina, Baldassin et al. (2008) percebeu que o período de estágio resultou nos maiores escores do IDB em comparação aos períodos básico, o que poderia estar relacionado a sentimentos negativos, como o medo e insegurança, referentes a entrada no período de estágio.

Outros estudos, como o de Bruch, Carneiro e Jornada (2009) não encontraram diferença significativa na prevalência de sintomas depressivos entre as etapas cursadas pelos alunos. Porém, os autores enfatizam que tal fato pode ser proveniente da pequena amostra, mas o sexto período do curso de medicina, da pesquisa realizada, tiveram uma maior sintomatologia depressiva, e foi o único semestre onde verificou-se estudantes com sintomatologia grave.

Os achados de Tabalipa et al., (2015) também não demonstraram associações significativas com relação ao período cursado.

Segundo Furegato, Santos e Silva (2010), em seu estudo cujo objetivo era constatar a prevalência de depressão, auto-avaliação da saúde e fatores associados entre estudantes de enfermagem, comparando alunos de bacharelado e licenciatura, observou-se que a presença de depressão

diminuiu conforme crescia a classe social na licenciatura, não constatando esta correlação entre classe social no grupo do bacharelado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão integrativa revelam números estatísticos referentes aos sintomas depressivos e/ou de ansiedade nos universitários brasileiros superiores à da sociedade em geral, destacando uma maior prevalência destes sintomas no público feminino. Todos os estudos analisados têm como amostra estudantes da área da saúde, em especial do curso de medicina.

É inadmissível que uma alta prevalência de sintomatologia depressiva e de ansiedade seja ignorada. O que está acontecendo com o ensino superior de nosso país? A academia deveria ser um espaço de construção de saberes, lugar de diálogos, e não um campo que ocasiona males, principalmente, quando nos referimos a futuros profissionais da saúde como estudantes de medicina e enfermagem; é preciso cuidar dos cuidadores.

Diante destas questões, enfatizamos a necessidade de se debater esta problemática, e a importância da universidade oferecer suportes, sejam eles psicológicos, material ou de outro tipo aqueles que sofrem. Destacamos ainda a importância da academia atuar na prevenção destes problemas e na promoção de um bem-estar individual e coletivo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. Os estudantes universitários: Sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. In: MERCURI, E.; POLYDORO, S.A.J.(Orgs.). **Estudante universitário: Características e experiências de formação**, p.15-40. Taubaté, SP: Cabral. 2003.

BALDASSIN, S. et al. The characteristics of depressive symptoms in medical students during medical education and training: a cross-sectional study. **BMC Medical Education**, 2008.

BALSSOLS, A.M. First- and last-year medical students: is there a difference in the prevalence and intensity of anxiety and depressive symptoms? **Revista Brasileira de Psiquiatria**. v.36, n.3, p.233-240, 2014.

BRUCH, T.P.; CARNEIRO, E.A.; JORNADA, L.K. Presença de sintomas psiquiátricos em estudantes de medicina de Universidade do Sul do Brasil. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v.38, n.4, 2009.

CARMARGO, R.M.; SOUSA, C.O.; OLIVEIRA, M.L.C. Prevalence of cases of depression in nursing students in an institution of higher education in Brasilia. **Rev Min Enferm**. v.18, n.2, p.398-403, 2014.

CHENIAUX, E.J. **Manual de psicopatologia**.- 5. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

COSTA, E.F.O. et al. Sintomas depressivos entre internos de medicina em uma universidade pública brasileira. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, v.58, n.1, pp.53-59, 2012.

CYBULSKI, C.A.; MANSANI, F.P.. Análise da Depressão, dos Fatores de Risco para Sintomas Depressivos e do Uso de Antidepressivos entre Acadêmicos do Curso de

Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Rev. bras. educ. med.** v.41, n.1, pp.92-101, 2017.

DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE: DeCS. São Paulo: BIREME / OPAS / OMS, 2017. Disponível em: < <http://decs.bvsalud.org> >. Acesso em 19 de abr. 2018.

FONSECA, A. A.; COUTINHO, M. P. L.; AZEVEDO, R. L. W.. Representações Sociais da Depressão em Jovens Universitários Com e Sem Sintomas para Desenvolver a Depressão. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.21, n.3, p. 492-498, 2008.

FUREGATO, A.R.F.; SANTOS, J.L.F.; SILVA, E.C. Depressão entre estudantes de dois cursos de enfermagem: autoavaliação da saúde e fatores associados. **Rev. bras. enferm.**, v.63, n.4, pp.509-516, 2010.

GALVÃO, A. et al. Ansiedade, stress e depressão relacionados com perturbações do sono-vigília e consumo de álcool em alunos do ensino superior. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Especial 5, ago. 2017.

MACEDO, P.N.A.G. et al. Factors associate d with depressive symptoms in a sample of Brazilian medical students. **Revista brasileira de educação médica**, v.33, n.4, p.595 –604, 2009.

MOUTINHO, I.L.D. et al. Depression, stress and anxiety in medical students: A cross-sectional comparison between students from different semesters. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, v.63, n.1, pp.21-28, 2017.

OLIVEIRA, K.L. et al. Relação entre Ansiedade, Depressão e Desesperança entre Grupos de Idosos. **Psicologia em Estudo**, v.11, n.2, p.351-359, 2006.

PESSOTTI I. **A loucura e as épocas**. Rio de Janeiro: Editora 34; 1994.

RANGÉ, B.; MUSSOI, H.S. Transtorno de pânico com agorafobia. In: ANGELOTTI, G. **Teoria cognitivo-comportamental dos transtornos de ansiedade**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

REZENDE, C.H.A. Prevalência de Sintomas Depressivos entre Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. **Revista brasileira de educação médica**, v.32, n.3, p. 315 – 323, 2008.

ROSEN, J.B.; SCHILKIN, J. From normal fear to pathological anxiety. **Psychol Rev.** v.105, p.325-50, 1998.

SILVEIRA, R.C.C.P. **O cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman**: a busca de evidências [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2005.

SOUZA, T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R.C. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. v.8, n.1, Pt 1, p.102-6, 2010.

TABALIPA, F.O. et al. Prevalence of Anxiety and Depression among Medical Students. **Rev. bras. educ. med.**, v.39, n.3, p.388-394, 2015.

VASCONCELOS, T.C. et al. Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Rev. bras. educ. med.**, v.39, n.1, p.135-142, 2015.